



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Pontes Ramos, Fernando Augusto; Magalhães Colino, Celina Maria  
Criação e Manutenção de Brinquedotecas: Reflexões Acerca do Desenvolvimento de Parcerias  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 1, 2002  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815124>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Criação e Manutenção de Brinquedotecas: Reflexões Acerca do Desenvolvimento de Parcerias

Celina Maria Colino Magalhães<sup>1</sup>

Fernando Augusto Ramos Pontes

Universidade Federal do Pará

### Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão acerca da prática de instalar e manter brinquedotecas. O relato refere-se à experiência de nossa equipe, no período de 1997 a 1999, na prestação de assessoria entre a Universidade Federal do Pará e escolares com o objetivo de criar e manter funcionando brinquedotecas. Este relato também aborda instrumentais e a continuidade destes programas.

*Palavras-chave:* Brinquedoteca; estruturação do espaço; formação de professores.

The Creation and Maintenance of Toy Libraries: Some Reflections on Developing Joint Partnerships

### Abstract

The purpose of this report is to present a critical appraisal of the practice involved in the installation and maintenance of toy libraries. This report sums up our team's experience from 1997 to 1999, as consultants from the University of Pará, in joint-venture programs, assisting various schools in setting up and managing such libraries. The report also addresses instrumental factors and the continuity of these programs.

*Keywords:* Toy libraries; spatial structuring; teachers' training

Em nome da educação formal, nossa sociedade tem monopolizado, cada vez mais cedo, as crianças para atividades dirigidas; sempre vigiadas e guiadas por objetivos que visam a atingir os resultados determinados pelos adultos. Resgatar o espaço, meio e o tempo para as crianças brincarem espontaneamente é, sem dúvida, um dos nossos maiores compromissos e desafios atuais.

Entretanto, na operacionalização desse resgate deve-se considerar que os espaços livres, os quais antes as crianças usavam para brincar, estão sendo ocupados por fábricas, edifícios, postos de gasolina, carros, etc. Antes, a rua era o principal lugar de encontros sociais, tanto da população adulta, como da infantil. Na rua, a criança pobre ou rica tinha seu universo e o utilizava à vontade (Caiuby,

espaço físico e ao tempo, para que as pessoas fossem as mais naturais possíveis. Não havia lugar para a figura do adulto. Todas as pessoas se conheciam e se reconheciam, deixaram de ser um lugar de encontro coletivo para se tornarem simbólicos e desconhecidos, de cujo perigo se protegiam as famílias e ruas.” (p. 130)

Vários fatores contribuíram para esse processo, por exemplo, alteração nas regras de convivência, jornada de trabalho e mudanças demográficas (Camaione, 1980).

Deve-se considerar também que a psicologia e a pedagogia foram “adultocêntricas” e futurista em sua concepção.

mundo, diminuem as possibilidades de a criança fazer suas descobertas à sua própria maneira, desenvolver relações e construir sua afetividade por meio do brincar. Sabe-se entretanto que o brincar até a velhice é uma das características que define e distingue a espécie humana das outras espécies sendo então, bem provável que ela tenha uma função na constituição do ser humano (Burghardt, 1998; Smith, 1982; Smith, Cowie & Blades, 1998).

Objetivando o resgate do brincar espontâneo como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, de sua criatividade, aprendizagem e socialização é que surgem as brinquedotecas (ludotecas). Apesar da sua difusão, poucos estudos são encontrados na literatura relatando os aspectos essenciais para criação e manutenção de uma brinquedoteca. Na grande maioria dos casos todas as brinquedotecas criadas e mantidas, nascem da atividade espontânea de seus criadores, e pouco de sistemático existe escrito sobre tais experiências.

No decorrer de três anos de trabalho, prestando assessoria à instituições escolares, o grupo de pesquisa composto por dois professores da Universidade Federal do Pará e seus orientandos e bolsistas, acumularam experiência neste tipo de ação. Este trabalho procura fazer uma reflexão sobre aspectos referentes as experiências deste período. Não se pretende exaurir todas as questões possíveis de serem discutidas sobre este tema: discorrer-se-á somente sobre aquelas mais relevantes.

Na verdade, o contato deste grupo com a instituição brinquedoteca foi um tanto casual. Seus interesses principais sempre se situaram na pesquisa básica, com o objetivo de investigar: a) aspectos da relação criança-criança; b) utilização do espaço; e, c) brinquedos e brincadeiras preferidos. Foi na procura de um espaço apropriado para investigação destes temas que se deparou com a brinquedoteca, um espaço que se apresenta bastante adequado para atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Ao iniciar-se esta linha de pesquisa, o primeiro passo foi identificar qual seria o tipo de espaço que seria ideal

em espaços como creches e escolas. Em nenhum deles também detectamos preferência por esse tipo. Cabe ressaltar que as brinquedotecas presentes na cidade de Belém, não faziam parte das autoras.

Apreciando-se a forma de organização das brinquedotecas levantadas, verificou-se que todas funcionavam de forma improvisada, ou seja, careciam de planejamento, cadastramento do acervo, horários de funcionamento, atendimento; fisicamente algumas apresentavam espaço físico pequeno, com pouca iluminação, carecendo de visuais, distribuição aleatória dos brinquedos, inadequação dos tamanhos das prateleiras, falta de uma equipe responsável pelo espaço, geralmente sem uma carência de fundamentação teórica.

Foi através desses contatos que se realizaram encontros para o desenvolvimento de parcerias com as brinquedotecas. No decorrer de três anos de trabalho, foram desenvolvidas, a reflexão a seguir é sobre a seleção de três experiências desenvolvidas em contextos diferentes, o que possibilitou, não obstante, a compreensão de cada caso, um acúmulo de conhecimento sobre o processo de instalação e manutenção das brinquedotecas. Os comentários, a seguir, salientam os pontos vivenciados.

### **Brinquedotecas e Brinquedotecas: Contextos e Experiências**

Apesar de sua origem estar ligada ao lar, é importante lembrar que as primeiras brinquedotecas surgiram para empréstimo de brinquedos, seus acervos sendo redimensionados em função da necessidade de cada contexto e demais particularidades situadas.

Sabe-se que, apesar das brinquedotecas terem como objetivo o desenvolvimento de atividades de lazer, como o empréstimo de brinquedos e jogos (Kishimoto, 1993), seus objetivos devem ser sempre voltados para a educação.

semelhante, os objetivos propostos não podiam ser aplicados irrestritamente a todas, por causa de inúmeras particularidades. Seguem abaixo as especificidades de cada caso:

### **Brinquedoteca para Crianças com Deficiência Auditiva**

Situada em uma escola mantida por uma instituição que prestava serviço assistencial de caráter religioso para crianças e adolescentes (0 a 16 anos) com vários níveis de deficiências auditivas. O nível sócio-econômico das crianças era diversificado, havendo um predomínio de crianças oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo.

A partir de uma caracterização da proposta pedagógica da escola, percebeu-se que grande parte das atividades escolares prestadas às crianças, não se desenvolviam necessariamente dentro de um contexto lúdico, podendo-se dizer que as atividades lúdicas reduziam-se ao momento do recreio e de educação física. Havia portanto, na instituição, uma carência de atividades lúdicas, tanto pedagogicamente orientadas como não.

Assim, considerando os objetivos e peculiaridades da instituição, elegeram-se as seguintes finalidades para esta brinquedoteca: oferecer uma alternativa lúdica-cultural às crianças de zero a oito anos; montar um acervo de brinquedos para as brincadeiras no espaço da brinquedoteca; facilitar a aprendizagem das crianças portadoras de deficiência auditiva por meio de brinquedos e de atividades lúdico-diretivas; criar um espaço de interação entre as crianças; servir como agente divulgador de campanhas de esclarecimento e conscientização sobre as deficiências, em especial a auditiva, e oferecer informações e assessoria aos pais, professores e profissionais acerca do brincar.

### **Brinquedoteca para uma Pré-escola da Rede Pública Municipal**

A Escola municipal estava localizada em uma das ilhas circunvizinhas à cidade de Belém. Tinha como objetivo assistir crianças de faixas etárias entre três a 14 anos de idade, incluindo pré-escolares, alunos da Educação Infantil, Cid-

vazia, sendo utilizado para ou exemplo: ensaios de danças, de teatrais.

Em função da característica da população atendida, tomou-se a iniciativa de uma brinquedoteca com os seguintes objetivos: orientar a escolha de brinquedos, proporcionar a uma variedade de brinquedos que remetem a uma imagem menos aversiva, fornecer aos educadores a possibilidade de interagir ludicamente com os seus alunos, contribuir para a investigação do brincar, estimular as interações infantis; contribuir com jogos educativos na brinquedoteca, promover jogos populares da localidade e favorecer a importância do brincar no desenvolvimento das crianças.

### **Brinquedoteca em uma Pr**

A mais recente experiência de uma brinquedoteca do grupo está associada ao projeto de formação religiosa que implementa a filosofia cristã. Apesar de a escola ser de nível fundamental, a brinquedoteca foi pensada para crianças de três a seis anos, tanto meninos quanto meninas. As crianças pertencem, em sua maioria, a famílias com baixa renda, com pouco ou nenhum acesso a brinquedos. O projeto visa garantir o domínio de brincadeiras tradicionais e contemporâneas.

Os objetivos estabelecidos são: estimular as crianças pré-escolares brinquedoteca, utilizando-se de brinquedos e materiais que refletem os costumes culturais e de brincadeira da comunidade; promover o relacionamento entre as crianças e os adultos; promover oficinas de construção e reciclagem; fornecer informações aos pais sobre a escolha dos brinquedos; incentivar a brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional.

de se poder dizer que, no geral, estes objetivos são muito semelhantes aos propostos neste trabalho, em cada contexto, instituição e características da demanda, alguns aspectos se salientam mais do que outros.

Na primeira experiência priorizou-se o treino de habilidades. Colaboraram para isso dois fatores: primeiro a existência de pessoal capacitado, possibilitando assim o acompanhamento quase que individualizado de alguns sujeitos e, em segundo, a avaliação da clientela. Na segunda experiência, deu-se preferência inicialmente o acesso das crianças a uma variedade de brinquedos enquanto que, na experiência atual este fato não é tão essencial; pretendeu-se, principalmente, resgatar os brinquedos e as brincadeiras populares.

Para fins de pesquisa básica, cada instituição proporcionou também experiências diferentes. Em um caso, testaram-se brinquedos mais adequados para crianças com deficiências auditivas e, em outro, experimentamos várias formas organizativas e modificação de arranjos espaciais. Mais recentemente investiga-se o engajamento das crianças em várias atividades dirigidas. Em todos os casos tem-se estudado redes de relações sociais entre as crianças, área de pesquisa para a qual a brinquedoteca mostra-se extremamente adequada.

### **A Preparação da Brinquedoteca: Uma Construção Conjunta**

Para fins didáticos, pode-se dividir o momento de preparação da brinquedoteca em preparação da equipe e do espaço. Só uma equipe bem estruturada e afinada em seus objetivos garantirá a preparação de um espaço coerente.

A compreensão desta questão implicou alguns custos e perdas. Inicialmente não se percebia, claramente que, a preparação e construção da equipe são tão importantes quanto é o planejamento, organização e estruturação do espaço. As duas experiências iniciais centraram-se na preparação do espaço considerando todos os detalhes possíveis. Ainda assim, houve perdas.

Como ficou evidente a partir das expériencias, negligenciar a formação da equipe, pode trazer resultados desastrosos como: baixo envolvimento motivacional dos integrantes da equipe, pouca clareza e/ou confusão quanto aos objetivos da brinquedoteca, aparecimento de expectativas desintegradas, etc.

Por todos estes motivos, tornou-se evidente que a estruturação da brinquedoteca não deve ser feita de forma isolada. Os assessores, dos que oferecem o serviço, os professores que realizam o projeto construído em conjunto, com a direção e dos professores desde o momento da sua implantação, incluir as sugestões e opiniões dos utilizam (no tópico específico tratar-se-á de detalhes destes dois últimos aspectos).

### **Preparação da Equipe**

Como salientado anteriormente a experiência de cada grupo tem indicado que a preparação da equipe é fundamental para a qualquer planejamento do espaço. Neste momento discute-se a síntese de alguns aspectos ou considerações que considera relevante.

Atualmente parte-se da assertiva de que a preparação da equipe deve primar por conseguir que os membros executá-las, ponderando as diferenças entre os membros e entre seus membros. Para tanto, é necessário que as pessoas que estão se propondo ou que já estão trabalhando para fazerem parte dessa equipe. Caberá ao termo *conhecer* será utilizado de forma ampla, como designador de habilidades maiores que os participantes. Esse conhecer pode ser adquirido através do oferecimento de cursos.

Friedmann e colaboradores (1992) apontam procedimentos semelhantes. Entretanto, a preparação da equipe é pouco comentado sobre as etapas de planejamento e organização abordados. No caso aqui discutido, o viés de planejamento e organização dirigiu a opção por uma preparação conjunta que iniciasse a partir de questões polêmicas: quem é a criança? Quais são as suas motivações?

Para o curso não se caracterizar como exclusivamente teórico, introduzimos em vários momentos o uso de dinâmicas. Tais dinâmicas têm se mostrado extremamente produtivas, facilitando em grande parte a participação e trânsito de idéias do grupo, além de tornar, segundo relatos dos participantes, “extremamente estimulante” para o envolvimento no projeto.

Uma dinâmica que foi particularmente útil para discutir a noção de equipe e como ela deve funcionar é a chamada *Dinâmica do Boneco*. Consiste esta dinâmica no seguinte: aleatoriamente e em segredo pede-se para cada dupla (depende neste caso da quantidade de componentes do grupo) desenhar uma parte do corpo, e estas deverão ser distribuídas entre os participantes de modo a completar um corpo. Em seguida pede-se para eles montarem o desenho que fizeram. Como não houve um planejamento inicial e nem discussão sobre o que seria feito em conjunto, as partes do corpo apresentam tamanhos e estilos diferentes, o que no final produz um ser de aparência monstruosa. Discute-se, a partir desse resultado, a necessidade de se trabalhar em equipe e de se ter um projeto em comum, para que ele seja harmônico.

A escolha da pessoa que ficará responsável mais diretamente pelo condução do espaço (brinquedotecário) e que fará a ponte entre o espaço e os demais professores (quando se considera o contexto escolar), pode gerar algum desconforto no grupo, principalmente se o trabalho da fase anterior não tiver ocorrido ou se, por outras razões, for por imposição da instituição.

Nas três experiências aqui descritas a instituição, antecipadamente, indicou a pessoa responsável. Esta indicação nem sempre é dirigida pelo perfil do posto, as vezes, pode ser conduzida por critérios de conveniência da instituição, como por exemplo, alocação de carga horária para professores que tinham horas vagas no seu plano de trabalho (posteriormente avaliou-se que este foi um dos casos). De fato, neste momento, um delicado espaço de negociação tem de ser criado. Uma das questões que devem ser levadas em consideração é

Auto-confiança (ser vangloriado na proposta pelo grupo);

Tolerância e capacidade de se conseguir negociar idéias com o grupo, sem imposição de sua vontade;

O nível de escolaridade não é relevante, pois, considerando o caso aqui comentado, deverá ser selecionada a partir do fato de todos os membros possuem certa formação;

Mas a brinquedoteca não é só a figura do brinquedotecário; é a figura da brinquedoteca e do planejamento. As personagens são necessários para que a pessoa responsável pelas finanças (Cunha, 1994), discorrendo sobre a estrutura de uma equipe, pondera que é necessário que o número de pessoas motivadas seja adequado.

Nas três escolas nas quais foram realizadas (participação de dois a quatro professores da Universidade) e uma a duas professoras da Escola, Percebeu-se que, se as tarefas forem bem estabelecidas, o brinquedista (o professor) terá funções, que iam desde o gerenciamento de turmas ao atendimento às turmas. O bom gerenciamento de turmas é possível mesmo com poucas pessoas em uma sala de aula, devido às diferenças de funções entre os membros da equipe e à divisão de tarefas.

#### **Preparação do Ambiente (Local) e do Tempo de Uso)**

O planejamento do ambiente deve ser feito de forma conjunta. Quando a instituição é grande e reservado, este deve ser visitado e avaliado pela equipe, sendo seu planejamento feito de forma conjunta por todos, de modo que devem ser considerados os interesses propostos e o público que será atendido.

Nesta linha de raciocínio, é importante considerar as experiências (de forma individualizada ou coletiva) que os membros da equipe terão tido com o ambiente e com o público que serão atendidos.

Apesar de ser um aspecto aparentemente óbvio, dar cor e vida ao ambiente, não é necessariamente um ponto pacífico. Em duas das nossas intervenções encontramos resistências de alguns membros da instituição, cujos motivos alegados referiam-se principalmente na manutenção do padrão da escola e de seu aspecto *asséptico*.

Aconselha-se observar as crianças e ouvir suas opiniões sobre o espaço, de modo a saber: o que pode ser acrescentado de brinquedos, que espaços preferem, o que mais gostam de fazer. A consideração desses aspectos e o olhar atento dos membros da equipe ajudarão em possíveis redimensionamentos na organização do espaço.

Outro ponto que concerne à estruturação, relaciona-se à definição dos tipos de atividades a serem desenvolvidas. Assim, tradicionalmente, duas opções apresentam-se: as atividades livres ou dirigidas. Acredita-se que devido às parcerias desenvolvidas serem com escolas, havia uma demanda por reforço de atividades escolares dentro do espaço da brinquedoteca. Atendendo a esta demanda institucional, em uma das nossas parcerias experimentou-se por um mês a realização somente de atividades dirigidas, como por exemplo, brincadeiras que levassem as crianças a contarem até dez ou o reconhecimento de vogais, etc. No entanto, no transcorrer da segunda semana verificamos um declínio na motivação para essas atividades, a despeito do brinquedotecário, estagiários e a professora da turma fazerem o melhor para motivá-los. Apesar das demandas institucionais, deve haver uma ponderação entre atividade livre e atividade dirigida. Discutiremos posteriormente, com mais detalhes, esta questão.

No planejamento da utilização temporal do espaço, deve-se sempre reservar um horário para a formação continuada, avaliação e planejamento do próximo período. A dinâmica de uma brinquedoteca não permite que seu planejamento seja de longo prazo. É claro que algumas datas mais típicas podem ser semestralmente planejadas, no entanto, dificilmente o mesmo pode ser feito com as viabilidades técnicas. Ainda assim, pode-se planejar

sobre os temas do dia-a-dia. A avaliação garantirá que todas as tarefas implementadas sejam acompanhadas e discutidas.

O intervalo entre reuniões irá certamente garantir que as tarefas propostas pelo grupo, do qual fazem parte os atendidos e da disponibilidade de tempo dos membros da equipe.

#### **A Relação com a Comunidade**

Deve-se levar em consideração a comunidade geral onde a brinquedoteca está inserida. Geralmente um dos objetivos da brinquedoteca é um espaço de participação, de interação entre crianças e os seus cuidadores, a relação com a comunidade geral não é algo tão secundário quanto primário.

A comunidade, em determinados países, é responsável pelos destinos da brinquedoteca. Alguns pais se mostram resistentes a colocar suas crianças em uma brinquedoteca, pois segundo a opinião deles, "ela vai somente brincar!....., quando que na hora de estudando....". Deste modo a opinião que se tem deste ambiente influencia na motivação das crianças para frequentar a brinquedoteca. A presença das crianças. Como comentava um professor, a "adultocentrismo" de criança não é algo só do meio científico, mas que também no meio acadêmico só refletiu uma forma mais de pensar a sociedade.

Quando possível, é fundamental criar uma rede de divulgação para comunidade (pais, professores, outras instituições). Geralmente as escolas são resistentes na divulgação, principalmente porque não terão horário para atender os visitantes. Pode-se julgar-se necessário fazê-lo, dentro e fora da escola, pois essa ação pode abrir possibilidades de divulgação. Além disso, a divulgação do espaço da brinquedoteca e do tempo de funcionamento pode envolver atendimentos de outras pessoas, como voluntários, que podem auxiliar

este fator quando se lida com instituições governamentais, pois estas dificilmente dispõem de recursos para reposição de materiais em uma brinquedoteca. Uma alternativa para garantir a manutenção e financiamento é o oferecimento de oficinas variadas (costura, fabricação de brinquedos e jogos de materiais diversos) e campanhas periódicas, de doações de brinquedos.

### **Uma Relação de Amor e Ódio: Os Assessores e a Instituição**

Um dos grandes problemas do desenvolvimento de parcerias entre os pesquisadores e as instituições onde estes se alojam, refere-se à diferença de enfoque. Tais diferenças podem, apesar da abertura da instituição para um trabalho conjunto, dificultar o próprio processo de comunicação entre as partes. Neste caso específico, em uma das experiências, este problema foi evidente em vários momentos.

Apesar de um tanto paradoxal, antes da exposição, entre as partes, de suas perspectivas teóricas, a menção de um simples preconceito pode dificultar o processo de comunicação. Na experiência acima mencionada percebeu-se, apesar da abertura inicial do corpo diretor da instituição, uma certa resistência do corpo docente em se engajar no processo de criação e manutenção da brinquedoteca.

Como posteriormente pode-se averiguar, um dos motivos alegados para o não engajamento foi o fato de não sermos pedagogos e, muito mais, estarmos vinculados ao Departamento de Psicologia Experimental (reduzido, segundo eles, de *behavioristas*). Tal fator dificultou que fôssemos ouvidos ou contribuíssemos para que tudo que falássemos fosse identificado como skinneriano. Apesar de não nos identificarmos estritamente com tal abordagem teórica, infelizmente tais preconceitos ainda existem e lamentavelmente dificultam o processo de comunicação.

Outra dificuldade, e esta um tanto mais complexa, residiu na compreensão do papel do brincar, do jogo e consequentemente de uma brinquedoteca dentro de um sistema educacional.

por brincar educa em alg  
instrumento pedagógico válid

Nesta confusão de questõe  
do que reagir rejeitando, pois s  
lhe deu esta perspectiva, o brin  
é algo que não tem espaço de

O problema do brincar na  
acadêmico entre o jogo livre e  
lado, o jogo livre significa ab  
não é tão mais efetivamente  
brincar não deve ser tratado co  
ou como um *truque* pedagóg  
restrições, orientar e colocar l

Para Michelet (1986) me  
professores que estão conven  
na prática, nem sempre é fá  
visto que vai contra a formaçã  
podem conciliá-lo com os  
pedagogia clássica. Como afir

“Os mestres abordam o  
processos habituais de pensa  
ao jogo uma relação direta de  
uma regra de ortografia, faz-s  
os erros; se foi dada à uma cl  
perguntas para ver se os aluno

De outro lado, o pesquis  
bagagem teórica refinada, mas c  
com o lidar com as crianças e  
deve desconsiderar a experiência  
(professores).

Deve-se salientar também  
da resistência consista em exige  
possivelmente alguns não tive  
e que portanto não podem e  
inspiração necessária para a at  
devem desenvolver junto com  
sujeitos foram fruto de um  
cultura infantil de rua, educad  
onde passavam dias inteiros n

os objetivos de cada parceiro que determinam até onde vai a associação.

Os interesses dos pesquisadores tendem a ser mais imediatos do que os institucionais. Na grande maioria dos casos e particularmente o nosso, o pesquisador tem como interesse principal uma questão básica teórica qualquer, que dificilmente interessa pormenorizadamente à instituição. A instituição está geralmente interessada no quanto o pesquisador pode contribuir, com seu conhecimento, para a estruturação de uma brinquedoteca. Por outro lado, o pesquisador fornece este serviço como uma troca, um pagamento, uma retribuição do local a ser cedido para a sua pesquisa básica.

Com já explicitado anteriormente, as intervenções desta equipe sempre tiveram por objetivos investigar: a) meandros da relação criança-criança, b) utilização do espaço e c) brinquedos e brincadeiras preferidos. Tal nível de detalhamento dificilmente fará parte dos interesses da instituição. Neste caso acredita-se que acertadamente sempre se deixou claro em todas as experiências que, findado os objetivos dos projetos de pesquisa e caso outros não tenham se desenvolvido encerrar-se-ia a intervenção na instituição.

Entretanto algumas questões éticas devem direcionar a parceria. Em primeiro lugar o pesquisador deve sempre expor claramente os objetivos de sua presença e do desenvolvimento da parceria, para que mal entendidos não surjam. Por outro lado, tendo o compromisso da assessoria, este de certo modo sobrepõe-se aos possíveis rumos que o projeto básico do pesquisador possa tomar; deste modo, caso o projeto não venha a se constituir ou termine antes da brinquedoteca estar estruturada, o compromisso ético do pesquisador estende a sua permanência na instituição à revelia de seus interesses acadêmicos.

Para facilitar a concretização deste objetivo, acredita-se que seja necessário que a equipe da instituição adquira independência dos assessores. Deve-se sempre procurar promover atividades que progressivamente contribuam para a independência técnica da equipe de pesquisa, de modo

independência e autonomia da equipe locadora da brinquedoteca.

Esperamos que estas informações possam auxiliar profissionais tanto na criação e manutenção de uma brinquedoteca como no desenvolvimento das instituições onde suas pesquisas serão desenvolvidas.

## Referências

- Andrade, C. M. R. J. & Altman, R. Z. (1992). As brinquedotecas. In A. Friedmann, A. Michelet, C. Aflalo, C. M. R. J. Andrade, R. Z., Bomtempo, G. Wajskop, I. Lindquist, L. Weiss, N. H. T. P. Lenzi, T. M. Kishimoto, F. Abramovich & C. S. Brincar: *A brinquedoteca* (pp.234-260). São Paulo: Som Livre.
- Arêas, P. (1981). *História da criança e da família* (D. Flaksman, Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara. (Original publicado em 1978).
- Bomtempo, E. (1987). Aprendizagem e brinquedo. In E. Bomtempo & M. Lomônaco (Orgs.), *Psicologia da aprendizagem: Áreas de estudo*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária.
- Burghardt, G. M. (1998). The evolutionary origins of play in vertebrates. In M. Bekoff & J. A. Byers (Orgs.), *Play: comparative, and ecological perspectives* (pp.1-26). Chicago: University Press.
- Caiuby, S. (1989). *Habituação indígena*. São Paulo: Nobel, 1989.
- Camaioni, L. (1980). *L'interazione tra bambini*. Roma: Laterza.
- Carvalho, A. M. A & Beraldo, K. E. A. (1989). Interpretação e discussão de resultados de pesquisas de campo. In A. M. A. Carvalho & K. E. A. Beraldo (Orgs.), *Introdução ao ensino de Pesquisa*, 71, 55-61.
- Cunha, N. H. S. (1994). *Brinquedoteca: Um mergulho no brinquedo*. São Paulo: Ed. da USP.
- Friedmann, A., Michelet, A., Aflalo, C., Andrade, R. Z., Bomtempo, E., Wajskop, G., Lindquist, I., Weiss, L., T. P. Lenzi, T. M. Kishimoto, F. Abramovich & C. S. Brincar: *A brinquedoteca*. São Paulo: Som Livre.
- Kishimoto, T. M. (1993). *Jogos tradicionais infantis*. São Paulo: Ed. da USP.
- Magalhães, C. M. C., Pontes, F. A. R., Lopes, K. S. M. & Andrade, R. Z. (1992). *Brincando e aprendendo: Um treinamento para professores de Educação Infantil*. In Sociedade Brasileira de Psicologia, XXVII Reunião Anual de Pesquisa Científica, Resumo. São Paulo: SBP.
- Michelet, A. (1986). El maestro y el juego. *Perspectivas*, 1, 11-18.
- Santos, M. P. (1997). *Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos*. São Paulo: Ed. da USP.
- Smith, P. K., Cowie, H. & Blades, M. (1998). *Play development*. Oxford: Blackwell.
- Smith, P. K. (1982). Does playmatter? Functional and developmental significance of play. In P. K. Smith (Ed.), *Behavioral and brain science*, 5, 579-617.